

PPGE-UEPG
2025-2028



PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

PPGE-UEPG – 2025-2028

PONTA GROSSA

2026

Elaboração

Coordenação do PPGE

Marilúcia Antônia de Resende Peroza
Alessandro de Melo

Secretaria do PPGE

Michele de Fátima Machado
William Cardozo

Comissão de Autoavaliação

Mary Ângela Teixeira Brandalise
Marilúcia Antônia de Resende Peroza
Alessandro de Melo
Simone de Fátima Flach
Vilma Pereira da Luz Santos
Murilo Barche Alves

Comissão de Inclusão e Políticas Afirmativas

Maria Isabel Moura Nascimento
Carina Alves da Silva Darcoletto
Gisele Brandelero Camargo
Itamar Adriano Tagliari
Vera Lúcia Martiniaki
Gilberto Gabriel Rafael
Nilvan Laurindo Sousa
Crisóstomo Ngala Pinto
Cristiane de Fátima Zalenski (Sorriso Negro e Compir)

Comissão de Internacionalização

Jefferson Mainardes
Névio de Campos
Alfredo César Antunes
Rita de Cassia da Silva Oliveira
Patrícia Correia de Paula Marcoccia
Paulo Eduardo Dias de Melo

Comissão de Inserção Social e Extensão

Paola Andressa Scortegagna
Marcela Teixeira Godoy
Nei Alberto Salles Filho
Susana Soares Tozetto
Gilmar de Carvalho Cruz

Comissão de Comunicação e Redes Sociais

Daiana Camargo
Alessandro de Melo
Ana Paula Oliveira dos Santos
Bianca Polli Rodrigues
Larissa de Quadros Machado
Fernanda Loch

Jean Carlos Dias Gonçalves
Jessica Gebiluka Machado
Maísa Caminski Antunes

Comissão de Discentes e Egressos

Tuany Cristina Carvalho Santos
Luana Karoline Pieckhardt S. de Souza
Natália Mendes Bellascuza
Elaine Aparecida Meyer
Amone Manoel
Yoania Pérez Sánchez

SUMÁRIO

SEÇÃO I: O PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DO PPGE	3
INTRODUÇÃO	6
1. MISSÃO.....	8
2. VISÃO.....	8
3. VALORES	8
4. OBJETIVOS DO PPGE.....	8
4.1 OS OBJETIVOS DO PPGE E SUA RELAÇÃO COM O PDI UEPG	9
5. PERFIL DOS EGRESSOS.....	10
6. POLÍTICA DE AUTOAVALIAÇÃO	11
7. DIAGNÓSTICO	12
7.1 - O PROGRAMA.....	15
II – FORMAÇÃO E PRODUÇÃO INTELECTUAL.....	17
7.2 – FORMAÇÃO E PRODUÇÃO.....	17
III – INSERÇÃO SOCIAL E VISIBILIDADE	18
7.3 POLÍTICAS DE INSERÇÃO SOCIAL E EXTENSÃO	18
REFERÊNCIAS.....	20
SEÇÃO 2: PLANO ESTRATÉGICO DO PPGE 2025–2028	21
DIMENSÃO 1 – CORPO DOCENTE	22
DIMENSÃO 2 – CORPO DISCENTE.....	23
DIMENSÃO 3 – INFRAESTRUTURA	24
DIMENSÃO 4 – FINANCIAMENTO	25
DIMENSÃO 5 – GESTÃO	26
DIMENSÃO 6 – AUTOAVALIAÇÃO	28
DIMENSÃO 7 – EGRESSOS.....	31
DIMENSÃO 8 – DISCENTES	32
DIMENSÃO 9 – DOCENTES	34
DIMENSÃO 10 – CURRÍCULO.....	35
DIMENSÃO 11 – PRODUÇÃO INTELECTUAL.....	36
DIMENSÃO 12 – INSERÇÃO SOCIAL E EXTENSÃO.....	37
DIMENSÃO 13 – IMPACTO SOCIAL	38
DIMENSÃO 14 – COMUNICAÇÃO E VISIBILIDADE INSTITUCIONAL	39
DIMENSÃO 15 – INOVAÇÃO E COMPARTILHAMENTO DO CONHECIMENTO.....	40
DIMENSÃO 16 – INTERNACIONALIZAÇÃO	41
DIMENSÃO 17 – AÇÕES AFIRMATIVAS, INCLUSÃO, EQUIDADE E DIVERSIDADE.....	43

SEÇÃO I: O PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DO PPGE

INTRODUÇÃO¹

O Planejamento Estratégico constitui, simultaneamente, uma exigência decorrente do processo de avaliação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e uma necessidade institucional do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE). Mais do que atender a um requisito avaliativo, configura-se como um instrumento de gestão capaz de orientar, de forma articulada, o desenvolvimento das atividades acadêmicas, científicas, administrativas e de inserção social do Programa, estabelecendo diretrizes, objetivos, metas, indicadores e mecanismos de acompanhamento voltados ao seu aperfeiçoamento contínuo.

Compreendido como um processo permanente de planejamento, monitoramento, avaliação e replanejamento, o Planejamento Estratégico subsidia a tomada de decisões e fortalece a capacidade institucional do Programa para responder aos desafios contemporâneos da pós-graduação brasileira. Ao promover a integração entre gestão, formação, produção intelectual, internacionalização, inserção social, inovação e políticas de inclusão, constitui um importante instrumento para a qualificação permanente do PPGE e para o fortalecimento de sua identidade acadêmica.

Desde a publicação do Documento de Área da Educação, em 2019, o Planejamento Estratégico passou a ocupar posição central na avaliação da CAPES, consolidando-se como um dos elementos estruturantes da gestão dos Programas de Pós-Graduação e articulando-se diretamente à Política de Autoavaliação. Nesse contexto, não basta que o Programa disponha formalmente de um Plano Estratégico; é necessário demonstrar que sua elaboração resulta de um processo participativo e democrático, que sua implementação é acompanhada sistematicamente e que seus resultados são continuamente avaliados e utilizados para orientar a tomada de decisões e promover a melhoria permanente da qualidade acadêmica.

O Planejamento Estratégico materializa-se no Plano Estratégico, concebido como um documento orientador, dinâmico e passível de atualização permanente, capaz de acompanhar as transformações institucionais, as demandas da pós-graduação e os resultados produzidos ao longo do ciclo avaliativo. Sua finalidade é orientar o desenvolvimento do PPGE de maneira integrada, articulando planejamento, execução, avaliação e aperfeiçoamento contínuo das ações acadêmicas e administrativas.

Nessa perspectiva, a implementação do Planejamento Estratégico compreende a execução das ações previstas, o monitoramento sistemático dos resultados, a avaliação participativa e sua integração permanente aos processos de autoavaliação institucional. Avaliar o Plano Estratégico significa verificar o grau de alcance dos objetivos, das metas e dos indicadores estabelecidos, utilizando as evidências produzidas para subsidiar a revisão das estratégias e orientar novas decisões, considerando as mudanças institucionais e os desafios apresentados ao longo do quadriênio.

O processo de elaboração do Planejamento Estratégico do PPGE foi estruturado ao longo de 2025 e concluído em 2026, a partir de ampla consulta à comunidade acadêmica. Esse processo teve início durante

¹ Na elaboração do Plano Estratégico foram utilizados recursos de Inteligência Artificial (IA): Canva para produção da logomarca; Chat GPT pago para revisão textual e de ortografia a partir de trechos do documento; NotebookLM para realização de análise de cada dimensão individualizada e na organização dos quadros finais.

as Conferências Institucionais de Pesquisa e Pós-Graduação promovidas pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) e incorporou as evidências produzidas pela Avaliação Quadrienal da CAPES (2021–2024), os resultados da Política de Autoavaliação do Programa, as contribuições das comissões permanentes do PPGE e a análise crítica do Plano Estratégico referente ao quadriênio 2021–2024.

O documento aqui apresentado resulta, portanto, de um amplo processo coletivo de construção, envolvendo a Coordenação, o corpo docente, o corpo discente, os egressos, os servidores técnico-administrativos e as diferentes comissões permanentes do Programa. Sua elaboração fundamentou-se na análise de evidências institucionais, em discussões realizadas nas linhas de pesquisa, nas reuniões das comissões e nas sessões do Colegiado, assegurando ampla participação da comunidade acadêmica, coerência com as diretrizes institucionais da UEPG e estreita articulação com a Política de Autoavaliação do PPGE.

Como instrumento de gestão, este Planejamento Estratégico reafirma o compromisso com a excelência acadêmica, a produção científica de qualidade, a formação de pesquisadores, a internacionalização, a inovação, a inclusão, a responsabilidade social e a melhoria contínua de seus processos institucionais, constituindo-se em referência para o desenvolvimento do PPGE durante o quadriênio 2025–2028.

O Planejamento Estratégico do PPGE para este quadriênio constitui-se, portanto, em um instrumento de gestão orientado pela melhoria contínua da qualidade acadêmica, científica, administrativa e social do Programa. Seus objetivos foram definidos a partir dos processos de autoavaliação, das diretrizes da CAPES, das prioridades institucionais da UEPG e das discussões desenvolvidas no âmbito das comissões permanentes e do Colegiado do Programa. Nesse contexto, o Planejamento Estratégico estabelece os seguintes objetivos:

- consolidar a excelência acadêmica, científica e institucional do PPGE;
- consolidar a política de internacionalização e ampliar a cooperação acadêmica e interinstitucional;
- ampliar a inserção social e o impacto científico, educacional e social das pesquisas desenvolvidas;
- fortalecer a Política de Autoavaliação e a gestão baseada em evidências;
- aprimorar as políticas de inclusão, permanência estudantil e ações afirmativas;
- modernizar e qualificar continuamente a infraestrutura física, tecnológica e administrativa do PPGE;
- ampliar a visibilidade nacional e internacional do Programa e de sua produção científica;
- fortalecer a integração entre ensino, pesquisa, extensão, inovação e internacionalização;
- aperfeiçoar continuamente os processos de formação de docentes, discentes e egressos;
- consolidar uma cultura institucional de planejamento, avaliação e melhoria contínua.

Esses objetivos desdobram-se, ao longo deste documento, em diretrizes, metas, indicadores e ações estratégicas que orientarão o desenvolvimento do Programa durante todo o quadriênio, permitindo o monitoramento sistemático de sua execução e a avaliação permanente de seus resultados, conforme apresentado na segunda seção deste documento. Toda a elaboração do Planejamento estratégico está fundamentada na realidade do PPGE, como expressão de sua missão, visão, valores e objetivos, assim como, do perfil de egressos que se quer alcançar. Para tanto, constitui-se como um projeto coletivo, participativo e dialógico, que pode ser acompanhado, implementado e avaliado pela comunidade do Programa.

1. MISSÃO

O Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Ponta Grossa tem como missão oferecer formação acadêmica e científica de excelência, fundamentada em princípios éticos e nos referenciais teórico-epistemológicos da pesquisa em Educação, promovendo a produção e o compartilhamento do conhecimento, a inovação e a geração de impactos acadêmicos e sociais nos contextos local, regional, nacional e internacional, contribuindo para o fortalecimento da Educação e para a transformação da sociedade.

2. VISÃO

A visão do PPGE é de consolidar-se como referência regional, nacional e internacional na formação de mestres e doutores em Educação, reconhecido pela excelência acadêmica, pela qualidade da produção científica, pela relevância social de suas pesquisas, pela inserção internacional e pela contribuição efetiva para o desenvolvimento da Educação, das políticas públicas e da formação de pesquisadores e profissionais da área.

3. VALORES

O PPGE orienta suas ações pelos seguintes valores institucionais:

- gestão democrática, participativa e colegiada;
- ética, transparência e responsabilidade institucional;
- excelência acadêmica e compromisso com a qualidade da formação;
- integração entre ensino, pesquisa, extensão, inovação e internacionalização;
- compromisso com a produção e o compartilhamento do conhecimento científico;
- valorização da diversidade, da inclusão, da equidade e das ações afirmativas;
- acompanhamento permanente de docentes, discentes e egressos;
- compromisso com a inserção social e com a transformação da realidade educacional;
- respeito aos direitos humanos, à justiça social e aos princípios democráticos;
- fortalecimento da cooperação acadêmica regional, nacional e internacional;
- compromisso com a melhoria contínua da qualidade institucional, orientada pelos processos de planejamento e autoavaliação.

4. OBJETIVOS DO PPGE

Os objetivos do Programa de Pós-Graduação em Educação, constantes no Regulamento do PPGE, expressam seu compromisso com a produção do conhecimento científico, com a formação de pesquisadores e profissionais altamente qualificados e com o fortalecimento da Educação como campo de investigação, intervenção e transformação social. Em consonância com seu Regulamento e com o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI da UEPG, o PPGE orienta suas atividades pelos seguintes objetivos:

I – formar pesquisadores e contribuir para a qualificação de profissionais da área da Educação, promovendo a produção do conhecimento, seu avanço qualitativo e sua contribuição para o desenvolvimento científico e social;

II – desenvolver pesquisas que possibilitem compreender, analisar e intervir criticamente nas diferentes realidades educacionais, contribuindo para o aprimoramento das políticas, das práticas e dos processos educativos;

III – contribuir para a democratização da educação brasileira, por meio da formação de mestres e doutores comprometidos com os princípios da justiça social, da equidade e da qualidade da educação pública;

IV – produzir, sistematizar e compartilhar conhecimentos científicos relevantes para a área da Educação, fortalecendo o diálogo entre a universidade, os sistemas de ensino e a sociedade;

V – constituir-se como espaço permanente de reflexão crítica, investigação científica e produção de conhecimentos sobre teorias, políticas e práticas educacionais;

VI – contribuir para o fortalecimento científico, acadêmico e didático da Universidade Estadual de Ponta Grossa e das instituições educacionais com as quais estabelece relações de cooperação.

Esses objetivos orientam a organização das atividades de ensino, pesquisa, extensão, internacionalização, inovação e inserção social do Programa, constituindo a base para a definição das diretrizes, metas e ações que compõem o presente Planejamento Estratégico.

4.1 OS OBJETIVOS DO PPGE E SUA RELAÇÃO COM O PDI UEPG

A Universidade Estadual de Ponta Grossa e o PPGE se desenvolvem e planejam suas ações de maneira articulada. Uma leitura atenta dos seus PDI evidencia a organicidade como cerne da instituição e dos diferentes setores que a compõem. Essa articulação interna fica ainda mais evidente em relação aos processos de autoavaliação. Os documentos indicam que a missão e os objetivos do PPGE se conectam aos dos PDI, com vistas a cumprir a missão institucional e as premissas formativas do programa na formação humana de pesquisadores e profissionais da educação altamente qualificados.

Destaca-se que o conjunto desses documentos institucionais resultam dos processos de avaliação e autoavaliação desenvolvidos pela UEPG como um todo e em cada instância em particular, por meio da participação ampla da comunidade educativa. No contexto do PPGE, o plano estratégico é elaborado à luz do PDI, por meio de reuniões e discussões no âmbito das linhas, com corpo docente e representações discentes, assim como no coletivo mais amplo do programa, cujo processo é planejado pela coordenação e a Comissão de Autoavaliação. As ações do PPGE decorrem deste plano tanto para a resolução dos problemas do cotidiano quanto para se perspectivar seu futuro.

O PDI (2023-2027) destaca que, no documento referente ao quadriênio 2008-2012, pela primeira vez a UEPG inseriu explicitamente a Pós-Graduação em sua missão e visão. Ainda assim, ao longo dos seus 30 anos, o PPGE contou com o apoio da Pró-reitoria de Pesquisa (PROPESP), no sentido de obter orientações e suporte para que pudesse se desenvolver e se consolidar no âmbito da Pós-graduação. Este torna-se um fator relevante, uma vez que no PDI a Pós-Graduação é entendida como uma importante etapa da Educação Superior que, tal como a Graduação, busca efetivar a missão e os objetivos fundamentais da

UEPG. O novo PDI (2023-2027) reafirma a importância da Pós-graduação ampliando o alcance de suas ações tendo como visão estratégica “uma instituição forte nas atividades de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação, buscando a internacionalização dos PPG, sem deixar de lado a sua premissa básica - oferta de cursos de Graduação de alta qualidade, em perfeita sintonia com o mercado e a Pós-Graduação” (PDI-UEPG, 2023-2027, p. 107).

Neste sentido, as diretrizes, objetivos, metas e indicadores do PPGE alimentam e, ao mesmo tempo, são alimentados pela intrínseca relação com as perspectivas institucionais, no sentido de viabilizar a formação humana e profissional daquelas(es) que passam pela formação acadêmica no Programa.

5. PERFIL DOS EGRESSOS

O Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Ponta Grossa tem como propósito formar mestres e doutores com sólida formação teórico-epistemológica, científica e metodológica, capazes de produzir conhecimentos socialmente relevantes e de atuar de forma crítica, ética e comprometida com a transformação da realidade educacional.

O PPGE busca desenvolver a formação para a pesquisa científica, a produção de conhecimentos originais e a atuação qualificada em diferentes espaços acadêmicos, profissionais e institucionais, articulando ensino, pesquisa, extensão, inovação e inserção social.

Espera-se que os egressos do Programa sejam capazes de:

- desenvolver pesquisas científicas de elevada qualidade, contribuindo para o avanço do conhecimento na área da Educação;
- atuar na docência da Educação Superior e da Educação Básica, articulando pesquisa, ensino e formação de professores;
- exercer funções de gestão acadêmica e educacional no campo da educação;
- participar da formulação, implementação, acompanhamento e avaliação de políticas públicas educacionais;
- coordenar projetos de pesquisa, extensão e inovação voltados ao enfrentamento dos desafios contemporâneos da educação;
- atuar em redes de pesquisa e cooperação acadêmica;
- produzir e compartilhar conhecimentos científicos em diferentes meios de divulgação, contribuindo para o fortalecimento da área da Educação;
- desenvolver práticas profissionais fundamentadas em princípios éticos, democráticos, inclusivos e socialmente responsáveis.

O perfil dos egressos expressa, portanto, a concepção formativa que orienta o PPGE, reafirmando seu compromisso com a formação de pesquisadores e profissionais capazes de produzir conhecimento de excelência, exercer liderança acadêmica e contribuir para o desenvolvimento científico, educacional e social em âmbito local, regional, nacional e internacional.

6. POLÍTICA DE AUTOAVALIAÇÃO

A Política de Autoavaliação do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) constitui um dos pilares de sua gestão acadêmica e institucional. Compreendida como um processo permanente, sistemático, participativo e formativo, a autoavaliação tem por finalidade produzir conhecimentos sobre o próprio Programa, identificar potencialidades e fragilidades, orientar a tomada de decisões e promover a melhoria contínua da qualidade da formação, da pesquisa, da produção intelectual, da internacionalização, da inserção social e da gestão.

Em consonância com as diretrizes da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e com a Política de Autoavaliação da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), o PPGE entende a autoavaliação como um processo integrado ao Planejamento Estratégico, constituindo um mecanismo permanente de produção de evidências para subsidiar o desenvolvimento institucional do Programa.

Nessa perspectiva, a autoavaliação ultrapassa a dimensão meramente diagnóstica e assume caráter formativo e estratégico. Seus resultados não se destinam apenas à análise do desempenho do Programa, mas orientam a definição de prioridades, a revisão de metas, o aperfeiçoamento das ações acadêmicas e administrativas e o monitoramento contínuo do Planejamento Estratégico, fortalecendo uma cultura institucional de avaliação baseada em evidências.

A condução da Política de Autoavaliação é de responsabilidade da Comissão de Autoavaliação do PPGE, constituída por representantes dos diferentes segmentos da comunidade acadêmica e integrada, sempre que pertinente, por membros externos. A Comissão atua em estreita articulação com a Coordenação do Programa, com as comissões permanentes e com o Colegiado, assegurando que os processos avaliativos sejam desenvolvidos de forma participativa, transparente e representativa.

A participação da comunidade acadêmica constitui um princípio estruturante da Política de Autoavaliação. Docentes, discentes, egressos, servidores técnico-administrativos e representantes externos são convidados a participar das diferentes etapas do processo avaliativo, contribuindo para a produção, interpretação e utilização das evidências institucionais. Essa participação fortalece o compromisso coletivo com o desenvolvimento do Programa e amplia a legitimidade dos resultados produzidos.

Os processos de autoavaliação desenvolvidos pelo PPGE utilizam instrumentos diversificados, adequados às diferentes dimensões avaliadas e aos distintos segmentos da comunidade acadêmica. Entre esses instrumentos destacam-se questionários, entrevistas, grupos focais, análise documental, estudos de indicadores, oficinas de avaliação e seminários de discussão dos resultados. A diversidade metodológica busca assegurar maior abrangência analítica, confiabilidade das informações e aprofundamento da compreensão sobre o desenvolvimento do Programa.

A Política de Autoavaliação contempla, de forma integrada, todas as dimensões consideradas estratégicas para o PPGE. São objeto de acompanhamento sistemático a formação discente, a atuação do corpo docente, o currículo, a produção intelectual, a infraestrutura, o financiamento, a internacionalização, a comunicação institucional, a inovação, a inserção social, o impacto acadêmico e social, os egressos, as ações

afirmativas, a gestão e os próprios processos de autoavaliação. Essa abordagem integrada permite compreender o Programa em sua complexidade e identificar relações entre diferentes dimensões do planejamento institucional.

Os resultados produzidos pela autoavaliação subsidiam diretamente o monitoramento das metas estabelecidas no Planejamento Estratégico. As evidências coletadas orientam a elaboração de planos de ação, a revisão periódica das estratégias institucionais, a definição de prioridades de investimento e o aperfeiçoamento das políticas acadêmicas, fortalecendo a capacidade do Programa para responder aos desafios da pós-graduação contemporânea.

A produção e a divulgação dos resultados da autoavaliação representam igualmente um compromisso institucional do Programa. Relatórios anuais e bienais são elaborados com a finalidade de sistematizar as análises realizadas, documentar as ações implementadas, registrar os avanços alcançados e indicar os desafios ainda existentes. Além de subsidiar os processos internos de gestão, esses documentos fortalecem a transparência institucional e possibilitam o acompanhamento das ações pela comunidade acadêmica.

A Política de Autoavaliação também estabelece mecanismos de meta-avaliação, compreendida como a avaliação do próprio processo avaliativo. Periodicamente, são analisados a adequação dos instrumentos utilizados, a representatividade da participação, a consistência metodológica dos procedimentos, a qualidade das evidências produzidas e a efetividade da utilização dos resultados na gestão do Programa. Essa prática permite aperfeiçoar continuamente os processos de avaliação e fortalecer sua credibilidade institucional.

Ao compreender a autoavaliação como política permanente de gestão, o PPGE reafirma seu compromisso com a excelência acadêmica, a gestão democrática, a transparência institucional e a responsabilidade social. Mais do que atender às exigências dos processos avaliativos externos, a autoavaliação constitui um instrumento de aprendizagem institucional, capaz de orientar decisões, promover inovação, fortalecer a identidade do Programa e assegurar sua melhoria contínua ao longo do quadriênio surgiu como uma exigência burocrática, mas como resultado de um processo institucional fundamentado em avaliação, participação e planejamento.

7. DIAGNÓSTICO

O Planejamento Estratégico do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) para o quadriênio 2025–2028 resulta de um processo institucional construído de forma coletiva, participativa e fundamentada em evidências. Sua elaboração foi orientada pela compreensão de que o planejamento constitui um instrumento permanente de gestão acadêmica e institucional, articulado aos processos de avaliação, autoavaliação e desenvolvimento do Programa.

A construção deste documento teve início em 2025, quando o PPGE participou das Conferências Institucionais de Pesquisa e Pós-Graduação promovidas pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPESP) da Universidade Estadual de Ponta Grossa. Esse processo coincidiu com o início do novo ciclo avaliativo da CAPES (2025–2028), criando uma oportunidade para integrar diferentes fontes de informação em um único processo de planejamento institucional.

Desde sua concepção, o Planejamento Estratégico foi orientado por uma perspectiva participativa, envolvendo docentes, discentes, egressos, servidores técnico-administrativos e as diferentes comissões permanentes do Programa. Essa opção metodológica reafirma a compreensão de que o planejamento institucional deve ser construído coletivamente, incorporando diferentes experiências, perspectivas e responsabilidades na definição das prioridades acadêmicas e administrativas do PPGE.

Como etapa inicial desse processo, foi elaborado o documento *Contribuições do PPGE para as Conferências Institucionais de Pesquisa e Pós-Graduação – Uma Síntese*, posteriormente incorporado à Plataforma Sucupira. Esse documento sistematizou a trajetória recente do Programa, identificou suas principais potencialidades e desafios e constituiu uma referência fundamental para a elaboração do presente Planejamento Estratégico.

No decorrer de 2026, o processo foi ampliado mediante a participação das Comissões Permanentes do PPGE. A Comissão de Autoavaliação, a Comissão de Internacionalização, a Comissão de Discentes e Egressos, a Comissão de Comunicação e Redes Sociais, a Comissão de Inserção Social e Extensão e a Comissão de Políticas de Inclusão realizaram análises específicas de suas áreas de atuação, identificando potencialidades, fragilidades, oportunidades e desafios estratégicos. As contribuições produzidas subsidiaram diretamente a definição das diretrizes, dos objetivos, das metas e dos indicadores apresentados na segunda parte deste documento.

Paralelamente às atividades desenvolvidas pelas comissões, a Coordenação do Programa, com o apoio da Secretaria, realizou a sistematização das propostas, consolidou as análises produzidas e organizou a estrutura do Planejamento Estratégico, assegurando sua coerência interna e sua articulação com o Plano de Desenvolvimento Institucional da UEPG, com a Política de Autoavaliação do PPGE, com a Ficha de Avaliação da Área de Educação da CAPES e com os resultados da Avaliação Quadrienal.

A elaboração do diagnóstico também se fundamentou na análise de diferentes conjuntos de evidências institucionais. Foram considerados os resultados da Avaliação Quadrienal da CAPES, os relatórios de autoavaliação produzidos pelo Programa, os indicadores acadêmicos e administrativos, os dados referentes à produção intelectual, à formação discente, à atuação do corpo docente, à internacionalização, à inserção social, às ações afirmativas, à infraestrutura, ao financiamento e às demais dimensões que estruturam o desenvolvimento do PPGE.

Esse conjunto de informações permitiu identificar avanços significativos alcançados pelo Programa ao longo dos últimos anos, bem como reconhecer desafios que demandam acompanhamento permanente e ações estratégicas específicas. Entre os principais aspectos destacados encontram-se o fortalecimento da produção científica, a consolidação das linhas de pesquisa, a ampliação das ações de internacionalização, a expansão das atividades de inserção social, o aperfeiçoamento da política de autoavaliação, o fortalecimento das ações afirmativas e a ampliação dos mecanismos de participação da comunidade acadêmica nos processos decisórios.

Ao mesmo tempo, o diagnóstico evidenciou a necessidade de intensificar ações relacionadas ao acompanhamento sistemático de docentes, discentes e egressos; ao fortalecimento da produção científica em colaboração nacional e internacional; à ampliação da captação de recursos; à modernização da

infraestrutura; ao aprimoramento das estratégias de comunicação institucional; ao fortalecimento das políticas de inovação; à consolidação da cultura de planejamento baseada em evidências; e ao monitoramento contínuo dos impactos acadêmicos e sociais produzidos pelo Programa.

A análise integrada dessas evidências possibilitou a definição das diretrizes estratégicas que orientam o presente Plano. Cada dimensão contemplada — corpo docente, corpo discente, currículo, infraestrutura, financiamento, gestão, autoavaliação, egressos, produção intelectual, internacionalização, inserção social, comunicação, inovação, impacto social e ações afirmativas — foi organizada a partir de objetivos, metas e indicadores que permitem acompanhar, de forma sistemática, a implementação das ações previstas ao longo do quadriênio.

Essa organização evidencia uma concepção de planejamento orientada pela melhoria contínua. Mais do que estabelecer metas para um período determinado, o Plano Estratégico busca consolidar uma cultura institucional de acompanhamento, monitoramento e avaliação permanente, fortalecendo a capacidade do Programa para aprender com sua própria experiência e responder, de forma qualificada, aos desafios da pós-graduação em Educação.

Como resultado desse processo coletivo, democrático e fundamentado em evidências, o PPGE consolida um Planejamento Estratégico que integra planejamento, gestão, avaliação e autoavaliação em um mesmo ciclo permanente de aperfeiçoamento institucional. Mais do que um instrumento de gestão, este documento constitui uma referência para a tomada de decisões, para o acompanhamento sistemático das ações estratégicas e para o fortalecimento da identidade acadêmica e institucional do Programa.

Ao articular planejamento, avaliação e participação da comunidade acadêmica, o Plano reafirma o compromisso do PPGE com a excelência da formação, a produção de conhecimento científico socialmente relevante, a internacionalização, a inovação, a inclusão, a inserção social e a responsabilidade pública da pós-graduação. Dessa forma, estabelece as bases para o desenvolvimento do Programa durante o quadriênio 2025–2028 e orienta as diretrizes, objetivos, metas e indicadores apresentados na segunda parte deste documento.

Ressalta-se que o diagnóstico apresentado a seguir, organizado em fragilidades e forças do PPGE, foi realizado no primeiro semestre de 2025, no âmbito das discussões suscitadas pela PROPESP como um movimento orgânico dos PPG para participação nas Conferências de Pós-Graduação. A leitura realizada por docentes, discentes e egressas(os) demonstra, portanto, uma fotografia contextualizada e registrada por diferentes perspectivas e grupos de discussão. Desta forma, podem ser identificadas ideias convergentes e divergentes sobre um mesmo tema, no entanto, a equipe de elaboração optou por mantê-las de modo a contemplar os posicionamentos propostos pelo conjunto do coletivo.

7.1 - O PROGRAMA

Item/Eixo	Fragilidades	Forças
Corpo docente	Professores em fase de aposentadoria, com pouca possibilidade de ampliação do quadro de docentes na instituição. Baixa possibilidade de credenciamento de novos docentes na UEPG, por falta de concurso público. Atenção ao número de docentes que compõem as Linhas de Pesquisa, com especial preocupação para a Linha de Pesquisa em História e Política Educacional. Falta de estratégia para entrada de professores colaboradores no PPGE, possibilitando ampliar o escopo das discussões e ofertas de disciplinas optativas.	Corpo docente experiente e com produção qualificada. Todos os docentes permanentes estão credenciados no Mestrado e Doutorado. Corpo docente comprometido com as atividades no PPGE. Novo concurso público na UEPG com previsão de chamamento em 2026.
Corpo discente	Baixa permanência de estudantes nas dependências do PPGE, que necessitam reforma e ampliação. Dificuldades dos discentes em participar de atividades acadêmicas em horário de trabalho. Falta de bolsas prejudica a permanência ou as atividades exigidas no PPGE. Pouca participação dos estudantes do PPGE nas instâncias de representação e nas reivindicações. Pouca presença dos pós-doutorandos como parceiros em disciplinas do PPGE.	Corpo discente demonstra compromisso com a produção e participação em eventos nacionais e internacionais da área da educação. Participação discente nas atividades editoriais da Revista Práxis Educativa. Ampliação das atividades propostas por discentes do PPGE, por iniciativa da Comissão de Discentes e Egressos e da representação estudantil. Recepção e integração de estudantes estrangeiros como cultura do PPGE. Auxílio aos estudantes que apresentam necessidades de impressão de materiais e outras demandas. Organização estudantil, pela consolidação neste quadriênio, da Comissão de Discentes e Egressos, que vem atuando para participar e reivindicar demandas junto ao PPGE. Número crescente de Pós-doutorandos por meio de edital em fluxo contínuo.
Infraestrutura	Sala de permanência necessita reforma e ampliação, e substituição dos computadores por novos. Sala com tamanho limitado para ampliação de turmas. Necessidade de trocas nos mobiliários e readequação dos espaços e materiais que se tornaram obsoletos. Falta de laboratório multiuso com softwares de pesquisa atualizados. Falta de recursos que possam ser usados na melhoria dos espaços físicos do PPGE. Falta de espaços ou necessidade de reorganização das salas para atender aos Grupos de Pesquisa e professores para permanência.	Acesso à rede de internet da UEPG. Troca de mobiliário e aquisição de equipamentos para a sala de aula do PPGE. Mudança estrutural no website do PPGE que dará mais visibilidade e trará novas dimensões do Programa. Todo o espaço público do PPGE foi reformado para acessibilidade. Utilização dos laboratórios multiusuários – CETEP e LITEC para atividades do PPGE.

Financiamento	Financiamento insuficiente para as demandas de estudantes e docentes dificultando a ampliação da participação na comunidade acadêmica nacional e internacional. Falta de recursos para compra de livros para as Bibliotecas prejudica a atualização do acervo. Número insuficiente de bolsas de estudo para discentes que necessitam. Poucos recursos para estudantes participarem das Associações profissionais, como Anped e outras.	A UEPG investe verba própria nos PPGs, que pode ser utilizada quando falta o PROAP-CAPIES. Mecanismos de utilização dos recursos são discutidos coletivamente. PPGE possibilita, conforme demanda, impressão de materiais para estudantes que necessitam. Recursos do Setor de Ciências Humanas Letras e Artes têm sido usados por docentes e discentes de forma complementar ao PROAP. Financiamento do processo editorial da Revista Práxis.
Gestão	Desenvolvimento de estratégias mais transparentes nos processos de seleção de bolsas. Falta de funcionários com vínculo efetivo com a UEPG causa instabilidade na gestão do Programa. Demandas burocráticas podem levar a gasto de tempo desnecessário dos e das docentes. Pouca capacidade de incidir em processos de ensino-aprendizagem em sala de aula. Ausências de docentes nas reuniões coletivas.	Implementação de processos de transparência e participação nas decisões. Discussão dos critérios de bolsas com discentes bolsistas e não-bolsistas. Garantia de participação de discentes em todas as instâncias de decisão do PPGE. Funcionários CRES e estagiários comprometidos com o Programa, e que, mesmo com vínculo precário, atuam há um tempo considerável no PPGE, o que garante a continuidade dos serviços com qualidade. Atendimento rápido das demandas de estudantes e docentes. Acompanhamento da Coordenação aos docentes, especialmente quanto à produção e demais demandas necessárias. Processo consolidado de avaliação das disciplinas gerando mudanças curriculares. Dedicação de um dia da semana para reuniões e aviso com antecedência para que docentes possam se organizar para participarem das reuniões.
Autoavaliação	Baixo alcance de discentes nos processos continuados de autoavaliação das disciplinas. Capacidade de modificar processos que, a partir dos resultados, evidenciam necessidade de adequação.	Comissão consolidada, que tem feito mudanças de composição sem perder a efetividade. Produtos da Comissão apresentam alta qualidade e densidade, e são socializados para todo o PPGE. Processos de produção da autoavaliação compartilhado com a comunidade. A Coordenação do PPGE pauta sua atuação nos resultados dos processos de autoavaliação. A liderança da Comissão com alta capacidade teórica e de mediação para a produção dos trabalhos.

II – FORMAÇÃO E PRODUÇÃO INTELECTUAL

7.2 – FORMAÇÃO E PRODUÇÃO

Item/Eixo	Fragilidades	Forças
Egressos	Dificuldades em manter atualizado banco de dados sobre a vida profissional e produção dos egressos. Dificuldades de trazer egressos para atividades no PPGE. Pouca visibilidade para as trajetórias de nossos egressos nos registros do PPGE.	Desenvolvimento de estratégias para o acompanhamento, contando com o auxílio da Comissão de Discentes e Egressos, bem como com a produção de buscas automatizadas, com programas específicos desenvolvidos por bolsistas do PPGE. No quadriênio será realizado o I Encontro de Egressos do PPGE. Egressos com trajetórias na educação básica, no ensino superior e em programas de pós-graduação, bem como em posições de liderança nas redes de ensino pelo Brasil.
Discentes	Baixa produção dos discentes em periódicos com orientador(a), em especial dos bolsistas. Falta de apoio institucional para inserção e permanência para alunos estrangeiros. Pouca disponibilidade dos discentes para participação em espaços de representação. Bolsistas têm apresentado produção acadêmica abaixo do esperado.	Grande maioria de trabalhadores e trabalhadoras da educação básica, que podem levar para suas escolas os resultados de suas pesquisas. Discentes com compromisso com o PPGE, tendo historicamente cumprido com todas as obrigações, inclusive de prazos de qualificação e defesa. Investimento do PPGE na formação teórica-epistemológica dos/das doutoras/es e mestras/es em Educação.
Docentes	Necessidade de mais intercâmbio para conhecer as linhas, os grupos de pesquisa e as pesquisas dos docentes no PPGE. Necessidade de afiliação dos docentes às associações de pesquisa de suas áreas de atuação. Produção com discentes ainda pode ser mais efetiva.	A existência de diversidades dos grupos de pesquisa. Professores com grupos de pesquisa consolidado. Incentivos para a produção docente – cotas para revisão e tradução e possibilidade de uma publicação na Revista Práxis no quadriênio. Algumas iniciativas de integração de projetos entre docentes das duas linhas de pesquisa. Discussões coletivas sobre as ementas das Linhas de pesquisa gerando adequações.
Currículo	Baixa iniciativa de interdisciplinaridade. Integração entre as Linhas de Pesquisa poderia melhorar. Discussão sobre os conteúdos das disciplinas não é feito com a devida frequência.	Disciplinas se caracterizam pela ênfase teórico-metodológica da pesquisa em educação, fortalecendo os fundamentos das teses e dissertações. Presença de dois professores nas disciplinas fortalece a diversidade e densidade das discussões. Currículo preocupado com a orientação para a produção de teses e dissertações. Avaliação semestral das disciplinas atesta a qualidade e limites das disciplinas, proporcionando subsídios para eventuais mudanças ou permanências dos conteúdos, disciplinas e formas de avaliação, bem como a qualidade dos docentes.

III – INSERÇÃO SOCIAL E VISIBILIDADE

7.3 POLÍTICAS DE INSERÇÃO SOCIAL E EXTENSÃO

Item/Eixo	Fragilidades	Forças
Inserção Social e Extensão	Pouca visibilidade das devolutivas das pesquisas feitas nas redes de ensino. Pouca visibilidade das ações de docentes nas redes de ensino e outros espaços. Necessidade de integrar a comunidade nas atividades do PPGE. Dificuldade de parceria com a Prefeitura de Ponta Grossa e SEED para viabilizar o desenvolvimento das pesquisas e as devolutivas. Website do Programa não traz as ações desenvolvidas com atualidade. Falta de parcerias com outros PPGEs, especialmente do Paraná e Região Sul. Extensão na pós-graduação ainda carece de ações e reflexões no PPGE e na UEPG em geral.	Participação das redes no II Simpósio do PPGE, em 2026. A gestão iniciada em 2025 deu início à mudança estrutural do website do Programa. Docentes têm estabelecido parcerias com a rede municipal de ensino para uma aproximação, com vistas à inserção e contribuição. Mobilização de docentes e discentes para disponibilizar relatos e imagens que possam ser publicados nas redes sociais do PPGE. Estabelecimento de uma comunicação mais eficaz com a comunidade interna e externa à UEPG.
Comunicação e Redes Sociais	Pouca divulgação de ações dos grupos de pesquisa da instituição. Baixa participação dos docentes e discentes nos processos de divulgação de suas ações nas redes sociais do PPGE. Dificuldade de interlocução com a Coordenadoria de Comunicação da UEPG. Pouca divulgação das ações dos egressos e suas atuações profissionais, que podem ser comunicadas pelo PPGE.	A Comissão de Comunicação e Redes Sociais está consolidada e tem feito trabalho de socialização das ações do PPGE. Identidade visual do PPGE bem estabelecida, dando unidade às publicações do Programa. Participação discente na comissão tem dado dinamicidade à comunicação com a comunidade externa.
Inovação e compartilhamento de conhecimentos	Ausência de debates em torno do processo de inovação no PPGE. Necessidade de abrir subáreas nas linhas de pesquisa que estudem o tema da inovação. Falta iniciativa para desenvolver e comunicar ações de inovação e de compartilhamento de conhecimento pelo corpo docente do PPGE. Pouco debate sobre as inovação e compartilhamento de conhecimentos que mobilizem os docentes para o desenvolvimento de ações com base nos princípios e valores do PPGE	Apoio da UEPG e da SETI para o estabelecimento de processos de inovação. Ações realizadas pelos docentes no sentido de compartilhar conhecimentos por meio de grupos de pesquisa, participação em eventos, palestras, dentre outros.
Internacionalização	Necessidade de estabelecer parcerias com instituições estrangeiras para o desenvolvimento de pesquisas e outras iniciativas, no sentido de tornar-se elemento estrutural do PPGE. Pouca participação de professores estrangeiros em bancas e eventos. Baixa adesão a editais de pesquisa com entidades internacionais. Falta de verbas para participação em eventos internacionais torna difícil a circulação dos trabalhos de docentes e discentes. Baixa adesão de estudantes a editais de doutorado sanduíche no exterior. Baixa produção de docentes, discentes e egressos em periódicos estrangeiros, bem como	Estabelecimento do Doutorado Interinstitucional Internacional com a UNIROVUMA, Moçambique, a partir de 2026, e o evento SOBRAMO, que envolve pesquisas entre Brasil e Moçambique. Tradição de busca de parcerias internacionais, desde 2009. Ampliação da internacionalização do PPGE. Aumento de estudantes estrangeiros no PPGE. Ampla divulgação, por parte da UEPG e do PPGE, de oportunidades de parcerias de pesquisa com instituições estrangeiras.

	cursos ou seminários sobre publicação em periódicos internacionais. Pouca presença de professores estrangeiros como docentes em disciplinas do PPGE. Baixa adesão docente a intercâmbios internacionais para cursar pós-doutorado. Pouca visibilidade às ações de internacionalização do PPGE. Não realização de seminário sobre internacionalização no PPGE. Pouca presença de bibliografias e ausência de disciplinas em língua estrangeira no PPGE. Estudantes não são bilíngues. Inexistência de disciplinas que preparem alunos estrangeiros em relação às normas acadêmicas brasileiras. Falta uniformidade de registros no currículo lattes sobre ações de internacionalização.	Ampliação do envio de estudantes para Doutorado Sanduíche, a partir de 2025. Editais para tradução incentivam a publicação em periódicos estrangeiros. Aumento de pós-doutorandos estrangeiros no PPGE. A UEPG e o PPGE possibilitam oportunidades de mobilidade docente internacional, para pós-doutorado. Projeto de tradução de obras estrangeiras publicada pela Editora da UEPG. UEPG possui curso de línguas estrangeiras, bem como outros programas, como Paraná Fala (inglês, espanhol, francês etc.).
Ações Afirmativas e Inclusão	Poucas ações de pesquisa e extensão em perspectiva inclusiva. Necessidade de mais valorização das ações afirmativas do PPGE. Falta de eventos sobre inclusão promovidos pelo PPGE. Financiamento específico para estudantes das ações afirmativas. Falta de equidade no corpo docente, que é majoritariamente branco. Falta de programa de apoio psicológico aos estudantes.	Presença de teses e dissertações defendidas na perspectiva inclusiva. Incremento das ações afirmativas do PPGE, em parceria com a PRAE/UEPG Apoio a ações de inclusão nas aulas do PPGE. Existência consolidada de uma Comissão de Heteroidentificação, com autonomia de trabalho e parceria com a PRAE e a Coordenação do PPGE, e com membros da sociedade civil. Forte presença de pesquisas e eventos sobre gênero, diversidade e sexualidade no PPGE.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Diretoria de Avaliação. **Fichas de avaliação: 38 - Educação**. Brasília, s/d. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centraisde-conteudo/educacao-pdf>

PPGE. Planejamento Estratégico do Programa de Pós-Graduação em Educação 2020-2024. Universidade Estadual de Ponta Grossa. Disponível em: <https://www2.uepg.br/ppge/plano-estrategico/>

UEPG. **Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade Estadual de Ponta Grossa – 2023-2027**. Ponta Grossa: UEPG; PROPLAN; Diretoria de Avaliação Institucional, 2023.

SEÇÃO 2: PLANO ESTRATÉGICO DO PPGE 2025–2028

Diretrizes Estruturantes, Diretrizes Específicas, Objetivos, Metas e Indicadores

DIMENSÃO I – CORPO DOCENTE

Diretriz Estruturante da Dimensão: Fortalecer a atuação do corpo docente do PPGE por meio de processos permanentes de acompanhamento, avaliação, desenvolvimento acadêmico e alinhamento ao planejamento estratégico, assegurando excelência na formação, na produção científica, na inserção social e na melhoria contínua do Programa, em consonância com as diretrizes da CAPES e da UEPG.

Item/Eixo	Diretriz	Objetivos	Metas	Indicadores
Corpo Docente	Fortalecer a política de gestão, desenvolvimento e renovação do corpo docente, assegurando equilíbrio entre as linhas de pesquisa, sustentabilidade acadêmica, excelência da produção científica e qualidade da formação oferecida pelo PPGE.	- Acompanhar e avaliar sistematicamente o desempenho do corpo docente. - Subsidiar os processos de credenciamento, recredenciamento e descredenciamento com base em critérios aprovados pelo Colegiado. - Planejar a renovação do quadro docente, considerando aposentadorias, necessidades das linhas de pesquisa e sustentabilidade acadêmica. - Utilizar os resultados da avaliação para promover o desenvolvimento acadêmico e o aperfeiçoamento contínuo do corpo docente.	- Realizar avaliação anual de 100% dos docentes permanentes. - Realizar os processos de credenciamento e recredenciamento com base em critérios previamente definidos e divulgados. - Elaborar plano de acompanhamento da renovação do quadro docente, considerando aposentadorias previstas e necessidades do Programa. - Desenvolver estratégias para reduzir desequilíbrios entre as linhas de pesquisa. - Definir política de inserção e acompanhamento de docentes colaboradores, quando pertinente. - Elaborar devolutiva anual dos resultados da avaliação docente, indicando potencialidades, fragilidades e ações de desenvolvimento.	- Percentual de docentes avaliados anualmente. - Percentual de docentes recredenciados conforme critérios institucionais. - Número de novos docentes credenciados durante o quadriênio. - Distribuição percentual de docentes permanentes entre as linhas de pesquisa. - Número de docentes colaboradores vinculados ao Programa. - Número de ações de desenvolvimento docente implementadas a partir da avaliação. - Número de aposentadorias previstas acompanhadas por plano de sucessão. - Percentual de docentes que atendem aos critérios mínimos de produção definidos pelo PPGE e pela CAPES. - Percentual de docentes com produção conjunta com discentes e egressos. - Percentual de docentes envolvidos em ações de internacionalização, redes de pesquisa e inserção social.

DIMENSÃO 2 – CORPO DISCENTE

Diretriz Estruturante da Dimensão: Promover a formação integral do corpo discente, assegurando condições de acesso, permanência, participação acadêmica, internacionalização, inclusão e desenvolvimento científico, de modo a fortalecer a qualidade da formação, o protagonismo estudantil e o compromisso social do PPGE, em consonância com as diretrizes da CAPES e da UEPG.

Diretriz Estruturante da Dimensão	Item/Eixo	Diretriz	Objetivos	Metas	Indicadores
Promover a formação integral do corpo discente, assegurando condições de acesso, permanência, participação acadêmica, internacionalização, inclusão e desenvolvimento científico, de modo a fortalecer a qualidade da formação, o protagonismo estudantil e o compromisso social do PPGE, em consonância com as diretrizes da CAPES e da UEPG.	Corpo Discente	Fortalecer as políticas de permanência, formação, inclusão, participação acadêmica e internacionalização discente, assegurando condições institucionais para o desenvolvimento integral dos estudantes e a conclusão qualificada do mestrado e do doutorado.	- Promover condições acadêmicas, institucionais e de apoio que favoreçam a permanência e o desempenho dos estudantes. - Fortalecer a participação discente nos processos decisórios, nas atividades acadêmicas e na produção científica do Programa. - Ampliar as políticas de inclusão, acessibilidade e acolhimento de estudantes cotistas, com deficiência e estrangeiros. - Buscar novas bolsas e outras formas de apoio à permanência estudantil. - Fortalecer a transparência e participação nos processos de elaboração de critérios para a seleção e distribuição de bolsas. - Ampliar oportunidades de mobilidade acadêmica e internacionalização da formação.	- Acompanhar semestralmente a trajetória acadêmica dos estudantes, identificando situações de risco de evasão ou atraso na titulação. - Assegurar condições para conclusão dos cursos nos prazos regulamentares. - Melhorar as condições de permanência e convivência acadêmica por meio da qualificação dos espaços físicos. - Consolidar a Comissão de Discentes e Egressos e fortalecer a representação discente nos processos deliberativos. - Ampliar a participação discente na Revista Práxis Educativa e em outras atividades acadêmicas do Programa. - Fortalecer as políticas de inclusão e acompanhamento de estudantes cotistas, com deficiência e estrangeiros. - Ampliar a captação de bolsas de mestrado e doutorado. - Fortalecer o caráter participativo e transparente do processo de seleção e distribuição de bolsas. - Ampliar as oportunidades de mobilidade acadêmica internacional.	- Taxa anual de evasão discente. - Percentual de estudantes titulados dentro do prazo regulamentar. - Número de estudantes acompanhados por ações de monitoramento acadêmico. - Número de bolsas de mestrado e doutorado disponíveis. - Satisfação dos estudantes quanto à transparência nos processos de seleção e distribuição de bolsas. - Percentual de estudantes beneficiados por bolsas. - Número de ações da Comissão de Discentes e Egressos e da Representação Discente. - Número de estudantes participantes da Revista Práxis Educativa e de outras atividades institucionais. - Número e percentual de estudantes cotistas matriculados e titulados. - Número e percentual de estudantes com deficiência acompanhados pelas políticas de inclusão. - Número e percentual de estudantes estrangeiros matriculados e titulados. - Número de estudantes participantes de mobilidade acadêmica internacional. - Grau de satisfação discente quanto às condições de formação, permanência e participação.

DIMENSÃO 3 – INFRAESTRUTURA

Diretriz Estruturante da Dimensão: Assegurar infraestrutura física, tecnológica, administrativa e de acessibilidade compatível com a excelência acadêmica do PPGE, promovendo ambientes adequados ao ensino, à pesquisa, à extensão, à convivência e à permanência qualificada da comunidade acadêmica, em consonância com o planejamento institucional e as diretrizes da CAPES e da UEPG.

Item/Eixo	Diretriz	Objetivos	Metas	Indicadores
Infraestrutura	Fortalecer e modernizar a infraestrutura física, tecnológica, informacional e de acessibilidade do PPGE, assegurando condições adequadas para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa, orientação, internacionalização, inserção social e gestão acadêmica.	• Avaliar continuamente as condições da infraestrutura do Programa. • Promover a modernização, expansão e manutenção dos espaços e recursos tecnológicos. • Assegurar acessibilidade física, comunicacional e tecnológica. • Qualificar os ambientes destinados às atividades acadêmicas, científicas e administrativas.	• Realizar diagnóstico anual da infraestrutura física, tecnológica e informacional. • Implementar plano contínuo de manutenção, modernização e expansão durante o quadriênio. • Assegurar acessibilidade física, comunicacional e tecnológica nos ambientes utilizados pelo Programa. • Atualizar periodicamente os recursos tecnológicos empregados no ensino, na pesquisa, em reuniões híbridas e em atividades internacionais. • Ampliar e qualificar os espaços destinados aos grupos de pesquisa, orientação, permanência discente e atividades acadêmicas.	• Percentual de execução das ações previstas no Plano de Infraestrutura. • Percentual de adequação da infraestrutura às necessidades acadêmicas identificadas na autoavaliação. • Número de melhorias físicas e tecnológicas implementadas no quadriênio. • Percentual de ambientes acessíveis conforme normas institucionais e legislação vigente. • Grau de satisfação de docentes, discentes e técnicos em relação à infraestrutura. • Número de investimentos realizados em infraestrutura física e tecnológica. • Evidências documentadas da modernização dos espaços e equipamentos.

DIMENSÃO 4 – FINANCIAMENTO

Diretriz Estruturante da Dimensão: Assegurar a sustentabilidade financeira do PPGE por meio da gestão transparente, eficiente e colegiada dos recursos, da diversificação das fontes de financiamento e da captação de investimentos destinados ao fortalecimento da formação, da pesquisa, da internacionalização, da infraestrutura e da inserção social, em consonância com as diretrizes da UEPG, das agências de fomento e da CAPES.

Item/Eixo	Diretriz	Objetivos	Metas	Indicadores
Financiamento	Fortalecer a sustentabilidade financeira do PPGE por meio da captação, diversificação, gestão transparente e aplicação estratégica dos recursos, assegurando condições para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa, internacionalização, inserção social e qualificação da infraestrutura.	- Planejar, captar, gerir e executar os recursos financeiros do Programa de forma transparente e participativa. - Alinhar a aplicação dos recursos às prioridades do Planejamento Estratégico. - Ampliar oportunidades de financiamento junto às agências de fomento e instituições parceiras. - Diversificar as fontes de recursos para reduzir a dependência de uma única modalidade de financiamento.	- Manter os recursos provenientes do PROAP/CAPES e do PROAP/UEPG durante o quadriênio. - Ampliar a captação de recursos junto às agências de fomento nacionais e internacionais. - Buscar novas modalidades de financiamento por meio de editais, convênios e parcerias institucionais. - Executar integralmente os recursos conforme prioridades aprovadas pelo Colegiado. - Elaborar anualmente relatório de execução orçamentária e avaliação da aplicação dos recursos.	- Valor anual de recursos captados pelo PPGE. - Percentual de execução do orçamento disponível. - Número de editais submetidos e aprovados. - Número de modalidades distintas de financiamento obtidas durante o quadriênio. - Percentual de recursos destinados às prioridades do Planejamento Estratégico. - Número de relatórios anuais de execução financeira apresentados ao Colegiado. - Grau de satisfação da comunidade acadêmica quanto à transparência da gestão financeira.

DIMENSÃO 5 – GESTÃO

Diretriz Estruturante da Dimensão: Fortalecer a gestão democrática, participativa e orientada por evidências no PPGE, assegurando transparência, eficiência administrativa, corresponsabilidade, bem-estar da comunidade acadêmica e melhoria contínua dos processos institucionais, em consonância com as diretrizes da UEPG e da CAPES.

Item/Eixo	Diretriz	Objetivos	Metas	Indicadores
Participação e Escuta Institucional	Fortalecer a gestão democrática, participativa e baseada em evidências, promovendo mecanismos permanentes de escuta, diálogo e participação da comunidade acadêmica na definição, no acompanhamento e na avaliação das ações estratégicas do PPGE.	- Institucionalizar processos permanentes de escuta e participação de docentes, discentes, egressos e técnicos. - Assegurar que as contribuições da comunidade subsidiem o planejamento, a tomada de decisão e o aperfeiçoamento da gestão.	- Implementar canais permanentes de escuta, incluindo questionários, grupos focais, reuniões abertas e consultas eletrônicas. - Realizar, no mínimo, uma consulta institucional anual envolvendo todos os segmentos. - Sistematizar e divulgar os resultados das consultas. - Incorporar os resultados da escuta aos processos de planejamento, autoavaliação e gestão. - Garantir representação de discentes e egressos nas comissões e instâncias consultivas do Programa.	- Número de instrumentos de escuta aplicados anualmente. - Taxa de participação por segmento. - Número de relatórios de sistematização produzidos. - Percentual de ações estratégicas que incorporaram recomendações oriundas da escuta. - Grau de satisfação da comunidade com os processos de participação e transparência.
Gestão Democrática	Fortalecer a gestão democrática, transparente, participativa e baseada em evidências, assegurando a corresponsabilidade da comunidade acadêmica nos processos decisórios.	- Consolidar práticas permanentes de gestão, transparência e participação. - Fortalecer os processos colegiados e a tomada de decisão compartilhada. - Promover a melhoria contínua da gestão do Programa.	- Realizar avaliação bienal dos processos de gestão participativa. - Implementar, no mínimo, duas ações anuais de fortalecimento da participação. - Assegurar registro, divulgação e acompanhamento das decisões estratégicas. - Promover anualmente seminários, fóruns ou encontros de avaliação da gestão. - Utilizar os resultados da autoavaliação para aperfeiçoar as práticas de gestão.	- Número de ações anuais de fortalecimento da participação. - Percentual de decisões estratégicas registradas e divulgadas. - Taxa de participação de docentes, discentes, técnicos e egressos nos processos de gestão. - Número de seminários, fóruns ou reuniões ampliadas realizados. - Grau de percepção sobre transparência, participação e gestão. - Relatórios bienais discutidos pelo Colegiado. - Evidências de ações implementadas a partir da autoavaliação.

Item/Eixo	Diretriz	Objetivos	Metas	Indicadores
Bem-estar e Saúde Mental	Promover uma política institucional de bem-estar, saúde mental, acolhimento e qualidade de vida da comunidade acadêmica, contribuindo para a permanência, o desenvolvimento acadêmico e a sustentabilidade das atividades de ensino, pesquisa e gestão do PPGE.	• Institucionalizar ações permanentes de promoção do bem-estar e da saúde mental. • Identificar fatores que afetam a qualidade de vida. • Implementar estratégias de prevenção, acolhimento e apoio fundamentadas na autoavaliação institucional.	• Realizar avaliação bienal das condições de bem-estar, saúde mental e clima institucional. • Implementar anualmente ações de promoção da saúde mental e prevenção do adoecimento. • Assegurar ações anuais para a oferta de oficinas, palestras, rodas de conversa ou grupos de apoio. • Formalizar e manter parcerias com serviços institucionais e especializados. • Incorporar os resultados da autoavaliação às políticas de acolhimento e cuidado.	• Número de ações anuais de promoção do bem-estar e da saúde mental. • Taxa de participação da comunidade acadêmica. • Número de parcerias com serviços especializados. • Grau de satisfação em relação ao clima institucional e às ações de acolhimento. • Relatórios bienais sobre bem-estar, saúde mental e clima institucional. • Evidências de ações implementadas a partir da autoavaliação. • Evolução da percepção de bem-estar e pertencimento ao longo do quadriênio.

DIMENSÃO 6 – AUTOAVALIAÇÃO

Diretriz Estruturante da Dimensão: Consolidar a autoavaliação como política institucional permanente de gestão, produção de evidências e melhoria contínua do PPGE, assegurando processos participativos, sistemáticos e orientados para o aperfeiçoamento da formação, da pesquisa, da inserção social, da gestão e do planejamento estratégico, em consonância com as diretrizes da CAPES e da UEPG.

Item/Eixo	Diretriz	Objetivos	Metas	Indicadores
Consolidação	Consolidar a política institucional de autoavaliação do PPGE, assegurando legitimidade, participação, representatividade, continuidade e utilização sistemática dos resultados na gestão e no planejamento estratégico.	- Consolidar uma política permanente de autoavaliação fundamentada na meta-avaliação do ciclo anterior. - Assegurar sua institucionalização, seu monitoramento contínuo e sua utilização no aperfeiçoamento da gestão, formação, pesquisa e inserção social.	- Elaborar o Relatório de Meta-avaliação até o final de 2026. - Elaborar e aprovar a Política de Autoavaliação 2025–2028. - Aprovar o Regulamento de Autoavaliação do PPGE. - Publicizar amplamente a Política e o Regulamento. - Implementar processo anual de monitoramento da Política. - Apresentar anualmente ao Colegiado relatório de acompanhamento.	- Relatório de Meta-avaliação publicado. - Política de Autoavaliação aprovada. - Regulamento aprovado. - Número de ações anuais de monitoramento realizadas. - Percentual de metas do Planejamento Estratégico acompanhadas pela Comissão. - Número de decisões estratégicas fundamentadas na autoavaliação. - Grau de participação da comunidade acadêmica. - Relatórios anuais de acompanhamento publicados.
Continuidade	Institucionalizar e consolidar os processos permanentes de autoavaliação, assegurando continuidade, participação, estabilidade metodológica e utilização sistemática para monitoramento do Planejamento Estratégico e aperfeiçoamento contínuo.	- Consolidar um sistema permanente de autoavaliação institucional. - Assegurar participação contínua da comunidade acadêmica. - Acompanhar sistematicamente a qualidade das atividades do Programa. - Utilizar os resultados no planejamento, na gestão e na tomada de decisão.	- Realizar anualmente um ciclo completo de autoavaliação. - Integrar a autoavaliação às Conferências, Seminários e demais eventos institucionais. - Avaliar semestralmente todas as disciplinas ofertadas. - Realizar avaliação ampliada do Programa ao final do quadriênio. - Elaborar anualmente plano de melhoria decorrente dos resultados.	- Número de ciclos anuais realizados. - Percentual de participação de docentes, discentes, egressos e avaliadores externos. - Percentual de disciplinas avaliadas e taxa de resposta discente. - Número de relatórios anuais publicados. - Número de planos anuais de melhoria elaborados. - Percentual de recomendações implementadas. - Evidências da utilização dos resultados no Planejamento Estratégico. - Relatório consolidado do quadriênio publicado.

Item/Eixo	Diretriz	Objetivos	Metas	Indicadores
Consistência Metodológica	Assegurar a qualidade metodológica da política de autoavaliação por meio de processos participativos, instrumentos diversificados, evidências válidas e procedimentos sistemáticos, garantindo confiabilidade, legitimidade e aderência às diferentes dimensões do Programa.	- Desenvolver, validar e aperfeiçoar continuamente os instrumentos e procedimentos. - Assegurar adequação às diferentes dimensões e especificidades dos segmentos participantes.	- Elaborar instrumentos específicos para docentes, discentes, egressos e outros segmentos. - Validar e revisar os instrumentos antes e após cada ciclo avaliativo. - Avaliar sistematicamente a adequação metodológica durante o quadriênio. - Corrigir fragilidades identificadas. - Produzir relatório anual com recomendações de aperfeiçoamento metodológico.	- Grau de adesão e compreensão dos instrumentos. - Percentual de instrumentos revisados após cada ciclo. - Percentual de segmentos contemplados por instrumentos específicos. - Percentual de fragilidades corrigidas. - Número de recomendações metodológicas implementadas. - Grau de satisfação quanto à clareza e pertinência dos instrumentos. - Relatórios anuais de ajustes metodológicos.
Utilização dos Resultados	Utilizar sistematicamente os resultados da autoavaliação para subsidiar decisões acadêmicas, administrativas e estratégicas, fortalecendo a gestão baseada em evidências, a melhoria contínua e a interação com a sociedade.	- Institucionalizar a utilização dos resultados como suporte ao monitoramento do Planejamento Estratégico. - Aperfeiçoar a gestão e a transparência institucional. - Promover a participação de atores internos e externos nos processos avaliativos.	- Monitorar anualmente o cumprimento das metas do Planejamento Estratégico. - Garantir participação permanente de, pelo menos, um membro externo na Comissão. - Publicar anualmente os relatórios em meio digital e promover seminário de socialização. - Elaborar plano anual de melhorias decorrentes da autoavaliação. - Apresentar ao Colegiado relatório anual de monitoramento das ações implementadas.	- Percentual de metas estratégicas monitoradas e alcançadas. - Presença efetiva de membro externo. - Número de relatórios e eventos de divulgação. - Percentual de recomendações implementadas. - Número de decisões estratégicas fundamentadas na autoavaliação. - Número de planos anuais de melhoria elaborados e executados. - Evidências da incorporação dos resultados no planejamento e na gestão.
Monitoramento e Melhoria Contínua	Institucionalizar processos permanentes de monitoramento, avaliação e melhoria contínua, assegurando que os resultados da autoavaliação orientem sistematicamente o planejamento, a gestão e o desenvolvimento acadêmico, científico e institucional.	- Monitorar permanentemente a implementação das recomendações oriundas da autoavaliação. - Assegurar sua incorporação ao Planejamento Estratégico. - Avaliar os impactos das ações sobre o desenvolvimento institucional.	- Elaborar plano anual de ações decorrentes da autoavaliação. - Integrar sistematicamente as recomendações ao Planejamento Estratégico. - Realizar avaliação bienal dos impactos das ações implementadas. - Promover seminários anuais de acompanhamento. - Elaborar relatório anual de monitoramento das ações estratégicas.	- Percentual de recomendações incorporadas ao Planejamento Estratégico. - Número de ações implementadas anualmente. - Percentual de ações concluídas dentro do prazo. - Evidências dos impactos sobre formação, pesquisa e inserção social. - Número de seminários realizados. - Relatórios anuais publicados.

Item/Eixo	Diretriz	Objetivos	Metas	Indicadores
Integração entre Autoavaliação e Planejamento Estratégico	Assegurar a integração permanente entre autoavaliação e Planejamento Estratégico, garantindo que as evidências produzidas subsidiem a definição, o monitoramento e a revisão das metas institucionais.	- Integrar sistematicamente os resultados da autoavaliação à elaboração, ao monitoramento e à revisão do Planejamento Estratégico. - Fortalecer a articulação entre diagnóstico, prioridades institucionais e ações de desenvolvimento.	- Publicar relatório anual de acompanhamento articulado aos resultados da autoavaliação. - Realizar revisão bienal do Planejamento Estratégico considerando recomendações da Comissão. - Atualizar anualmente os indicadores estratégicos. - Incorporar novas demandas identificadas pela comunidade acadêmica. - Garantir ampla participação nas revisões do Planejamento Estratégico.	- Grau de articulação entre Planejamento Estratégico e Autoavaliação. - Percentual de metas revisadas com base na autoavaliação. - Número de revisões realizadas. - Percentual de participação da comunidade acadêmica. - Relatórios anuais publicados. - Evidências da incorporação das recomendações da Comissão.

DIMENSÃO 7 – EGRESSOS

Diretriz Estruturante da Dimensão: Consolidar uma política institucional de acompanhamento dos egressos do PPGE, produzindo evidências sobre sua trajetória acadêmica, profissional e social, de modo a fortalecer a avaliação da qualidade da formação, a inserção social do Programa e o aperfeiçoamento contínuo de suas políticas acadêmicas.

Item/Eixo	Diretriz	Objetivos	Metas	Indicadores
Acompanhamento dos Egressos	Institucionalizar uma política permanente de acompanhamento dos egressos, fortalecendo o vínculo com o PPGE e utilizando informações sobre sua trajetória acadêmica e profissional para subsidiar a avaliação da formação, o planejamento estratégico e a inserção social do Programa.	• Consolidar um sistema permanente de acompanhamento. • Produzir informações sobre inserção acadêmica, profissional e social. • Subsidiar a autoavaliação, o Planejamento Estratégico e o aperfeiçoamento da formação. • Incentivar a participação dos egressos nas atividades acadêmicas do Programa.	• Constituir formalmente a Comissão de Acompanhamento de Egressos. • Organizar e manter atualizado banco de dados dos egressos. • Realizar o I Encontro de Egressos em 2026 e institucionalizar encontros bianuais de egressos. • Aplicar pesquisa bienal sobre trajetória profissional, acadêmica e avaliação da formação recebida. • Incorporar sistematicamente os resultados aos processos de autoavaliação e planejamento.	• Comissão formalmente instituída. • Percentual de egressos cadastrados e com dados atualizados. • Número de egressos participantes dos encontros. • Taxa de resposta às pesquisas de acompanhamento. • Percentual de egressos com inserção profissional e acadêmica identificada. • Evidências da utilização dos dados na autoavaliação e no Planejamento Estratégico. • Número de ações institucionais implementadas a partir das informações produzidas.

DIMENSÃO 8 – DISCENTES

Diretriz Estruturante da Dimensão: Fortalecer as condições institucionais de permanência, participação acadêmica e desenvolvimento científico dos discentes do PPGE, assegurando infraestrutura adequada, apoio à produção intelectual e oportunidades de formação complementar, de modo a qualificar a experiência acadêmica e a formação de pesquisadores comprometidos com a excelência científica e a inserção social.

Item/Eixo	Diretriz	Objetivos	Metas	Indicadores
Infraestrutura e Permanência Discente	Fortalecer as condições de permanência e desenvolvimento acadêmico dos estudantes por meio da qualificação da infraestrutura física, dos espaços de convivência, estudo, orientação e pesquisa.	- Qualificar os espaços destinados às atividades acadêmicas, de pesquisa, orientação e convivência. - Assegurar condições adequadas para permanência, integração e desenvolvimento dos estudantes.	- Modernizar a sala de permanência até o final do quadriênio. - Adequar os espaços dos grupos de pesquisa e salas docentes para atividades de orientação e pesquisa. - Realizar diagnóstico anual das condições da infraestrutura utilizada pelos estudantes. - Implementar melhorias priorizadas a partir das demandas da comunidade acadêmica.	- Percentual das melhorias previstas implementadas. - Número de espaços acadêmicos qualificados. - Grau de satisfação dos estudantes com a infraestrutura. - Percentual das demandas atendidas. - Relatórios anuais de acompanhamento das melhorias.
Participação Discente na Produção Acadêmica	Fortalecer a formação científica dos discentes, promovendo sua participação qualificada na produção intelectual, em eventos acadêmicos, redes de pesquisa e atividades de divulgação científica, em articulação com seus orientadores.	- Ampliar a participação na produção intelectual, em eventos científicos e atividades acadêmicas. - Fortalecer a formação para a pesquisa e a cooperação entre orientadores e orientandos.	- Realizar anualmente eventos científicos com apresentação e discussão das pesquisas. - Instituir critérios transparentes para distribuição de recursos destinados à participação em eventos. - Incentivar publicações conjuntas entre docentes e discentes. - Estimular a participação em redes de pesquisa, projetos interinstitucionais e ações de internacionalização. - Realizar ações formativas voltadas à escrita acadêmica, publicação científica e internacionalização da produção.	- Número de eventos científicos com participação discente. - Percentual de discentes participantes em eventos. - Valor investido no apoio à participação discente. - Número de trabalhos apresentados. - Número de publicações conjuntas entre docentes e discentes. - Número de discentes participantes em projetos e redes de pesquisa. - Número de atividades formativas oferecidas. - Número e percentual de discentes participantes na formação. - Grau de satisfação quanto ao apoio institucional à produção acadêmica.

Item/Eixo	Diretriz	Objetivos	Metas	Indicadores
Formação Integral do Pós-graduando	Promover a formação integral dos discentes, articulando excelência acadêmica, desenvolvimento científico, compromisso ético, inserção social, internacionalização e bem-estar durante a trajetória formativa.	- Favorecer o desenvolvimento acadêmico, científico e profissional. - Incentivar a participação em ensino, pesquisa, extensão, inovação, internacionalização e gestão acadêmica. - Desenvolver competências científicas, éticas, pedagógicas e sociais.	- Ampliar a participação em atividades de extensão, pesquisa, inovação e internacionalização. - Promover atividades formativas complementares durante o quadriênio. - Incentivar a participação em comissões, grupos de pesquisa e atividades institucionais. - Monitorar a percepção discente sobre a formação integral.	- Número de estudantes participantes em atividades de formação complementar. - Participação discente em projetos de pesquisa, extensão, inovação e internacionalização. - Grau de satisfação dos estudantes quanto à formação recebida. - Evidências de desenvolvimento acadêmico e profissional registradas na autoavaliação.

DIMENSÃO 9 – DOCENTES

Diretriz Estruturante da Dimensão: Fortalecer o desenvolvimento acadêmico e científico do corpo docente do PPGE, promovendo a excelência da produção intelectual, a qualificação permanente, a cooperação com discentes e egressos e a diversificação das formas de produção do conhecimento, em consonância com as diretrizes da CAPES e com o planejamento estratégico do Programa.

Item/Eixo	Diretriz	Objetivos	Metas	Indicadores
Desenvolvimento Acadêmico e Produção Docente	Fortalecer a produção intelectual qualificada do corpo docente, promovendo condições institucionais para ampliar sua qualidade, diversidade, impacto científico e social, internacionalização e articulação com a formação discente.	• Qualificar e ampliar a produção intelectual. • Assegurar diversidade, relevância acadêmica e impacto científico e social. • Fortalecer a articulação com a formação discente. • Apoiar institucionalmente tradução, revisão e publicação de trabalhos. • Ampliar a participação em redes nacionais e internacionais.	• Assegurar que todos os docentes permanentes alcancem a produção qualificada prevista pela Área de Educação. • Ampliar a diversidade da produção em periódicos, livros, capítulos, produtos técnicos e demais modalidades reconhecidas. • Incentivar a produção conjunta entre docentes, discentes e egressos. • Apoiar ações de tradução, revisão e publicação. • Ampliar a participação dos docentes em redes nacionais e internacionais de pesquisa. • Elaborar relatório anual de acompanhamento da produção docente.	• Percentual de docentes que atingem os critérios de produção. • Número médio de produtos qualificados por docente. • Percentual de docentes com produção conjunta com discentes e egressos. • Número de publicações em coautoria internacional. • Diversidade da produção intelectual por modalidade. • Recursos investidos no apoio à publicação qualificada. • Relatórios anuais de acompanhamento.

DIMENSÃO 10 – CURRÍCULO

Diretriz Estruturante da Dimensão: Assegurar a permanente qualificação do currículo do PPGE, promovendo integração entre as linhas de pesquisa, interdisciplinaridade, inovação curricular e atualização contínua da formação acadêmica, em consonância com as demandas contemporâneas da educação, com o planejamento estratégico do Programa e com as diretrizes da CAPES.

Item/Eixo	Diretriz	Objetivos	Metas	Indicadores
Integração Curricular e Interdisciplinaridade	Fortalecer a integração curricular e a interdisciplinaridade entre as linhas de pesquisa, promovendo maior articulação entre ensino, pesquisa, orientação e produção intelectual, de modo a consolidar a identidade acadêmica do PPGE.	• Consolidar um currículo integrado e interdisciplinar. • Favorecer a cooperação entre docentes e discentes. • Fortalecer a identidade acadêmica do Programa.	• Garantir oferta anual de disciplinas, seminários ou atividades integradoras envolvendo as linhas de pesquisa. • Promover anualmente eventos acadêmicos voltados à integração entre linhas. • Incentivar projetos e produção intelectual em cooperação entre as linhas. • Realizar avaliação bienal da integração curricular e da interdisciplinaridade.	• Número de disciplinas e seminários interdisciplinares. • Número de projetos em parceria entre docentes de diferentes linhas. • Percentual de docentes envolvidos em atividades interdisciplinares. • Número de eventos integradores. • Grau de percepção sobre integração entre as linhas. • Relatórios bienais de avaliação.
Inovação e Atualização Curricular	Promover a inovação e a atualização permanente do currículo, assegurando aderência às transformações da área da Educação, às demandas sociais e científicas contemporâneas e aos referenciais nacionais e internacionais da pós-graduação.	• Assegurar atualização contínua da estrutura curricular do mestrado e doutorado. • Fortalecer a pertinência acadêmica, a inovação pedagógica e a flexibilidade curricular. • Alinhar o currículo às demandas emergentes da formação de pesquisadores e profissionais da Educação.	• Realizar processo bienal de avaliação e revisão curricular com docentes, discentes e egressos. • Implementar revisões curriculares fundamentadas na autoavaliação e nas avaliações da CAPES. • Atualizar periodicamente ementas, bibliografias e conteúdos. • Assegurar oferta anual de disciplinas, módulos ou seminários voltados a temas emergentes. • Incorporar sistematicamente os resultados da autoavaliação ao planejamento acadêmico.	• Número de revisões curriculares realizadas. • Percentual de disciplinas com ementas e bibliografias atualizadas. • Número de disciplinas, módulos ou seminários inovadores. • Percentual de participação da comunidade acadêmica nas revisões. • Grau de satisfação em relação ao currículo. • Evidências da incorporação da autoavaliação nas revisões. • Número de alterações decorrentes da avaliação da CAPES ou da autoavaliação.

DIMENSÃO II – PRODUÇÃO INTELECTUAL

Diretriz Estruturante da Dimensão: Fortalecer a produção intelectual do PPGE como patrimônio científico coletivo, promovendo qualidade, relevância, impacto acadêmico e social, visibilidade nacional e internacional, colaboração entre docentes, discentes e egressos e ampla circulação do conhecimento produzido.

Item/Eixo	Diretriz	Objetivos	Metas	Indicadores
Produção Científica, Impacto e Visibilidade	Fortalecer a produção intelectual do PPGE, promovendo qualidade, relevância científica, impacto acadêmico e social, visibilidade nacional e internacional e contribuição para o avanço da área da Educação.	• Ampliar a qualidade, a relevância, o impacto e a visibilidade da produção intelectual. • Fortalecer a publicação científica qualificada e a circulação do conhecimento. • Ampliar a internacionalização e a produção colaborativa. • Fortalecer a contribuição da Revista Práxis Educativa para a identidade científica do Programa.	• Elaborar relatório bienal sobre impacto científico e produção intelectual. • Ampliar progressivamente a produção científica qualificada até 2028. • Implementar ações permanentes de incentivo à publicação e divulgação científica. • Formalizar e ampliar parcerias com redes acadêmicas nacionais e internacionais. • Investir recursos do PROAP na manutenção e qualificação da Revista Práxis Educativa. • Incentivar publicações em coautoria entre docentes, discentes, egressos e pesquisadores internacionais.	• Número de publicações em periódicos qualificados. • Diversidade da produção intelectual por modalidade. • Índice de impacto e visibilidade da produção científica. • Número de publicações em coautoria internacional. • Percentual de produção conjunta entre docentes, discentes e egressos. • Número de redes científicas nacionais e internacionais estabelecidas. • Percentual de recursos do PROAP investidos na Revista. • Evidências da ampliação da circulação nacional e internacional da Revista.

DIMENSÃO 12 – INSERÇÃO SOCIAL E EXTENSÃO

Diretriz Estruturante da Dimensão: Consolidar a inserção social como política institucional permanente do PPGE, fortalecendo a articulação entre formação, pesquisa, extensão e impacto social, por meio do diálogo com a educação básica, as políticas públicas, os movimentos sociais, os sistemas de ensino e demais espaços de produção do conhecimento, em consonância com as diretrizes da CAPES e da UEPG.

Item/Eixo	Diretriz	Objetivos	Metas	Indicadores
Gestão da Inserção Social	Consolidar uma política institucional de inserção social e extensão, fortalecendo a articulação entre o PPGE, a educação básica, os sistemas de ensino, as políticas públicas, os movimentos sociais e demais organizações da sociedade, por meio de processos permanentes de diálogo, planejamento, acompanhamento e avaliação.	• Institucionalizar o Fórum Permanente de Inserção Social como espaço de gestão. • Promover planejamento, acompanhamento e avaliação das ações de inserção social e extensão. • Assegurar participação da comunidade acadêmica e de parceiros externos.	• Elaborar e aprovar a resolução da Comissão de Inserção Social. • Constituir formalmente a Comissão com representação docente e discente das duas linhas. • Organizar e realizar periodicamente o Fórum Permanente de Inserção Social. • Sistematizar os debates em relatórios e propostas encaminhadas ao Colegiado. • Debater e formular diretrizes para a extensão na pós-graduação e sua articulação com a formação de professores e políticas públicas. • Produzir diagnóstico sobre teses e dissertações relacionadas à inserção social.	• Comissão formalmente constituída. • Número de reuniões e atividades do Fórum. • Participação de docentes, discentes e representantes externos. • Número de propostas encaminhadas ao Colegiado e implementadas. • Relatórios anuais produzidos. • Evidências da articulação entre extensão, formação de professores e políticas públicas. • Número de ações de inserção social articuladas pelo Fórum. • Relatório referente ao diagnóstico sobre teses e dissertações relacionadas à inserção social.
Avaliação da Inserção Social das Teses e Dissertações	Institucionalizar processos sistemáticos de avaliação da inserção social da produção acadêmica, produzindo evidências qualificadas sobre a contribuição das pesquisas para a educação básica, as políticas públicas, a formação de professores e o desenvolvimento social.	• Construir, validar e aplicar metodologia sistemática de análise das teses e dissertações. • Produzir evidências sobre contribuições para inserção social, educação básica, formação de professores, políticas públicas e desenvolvimento científico e educacional.	• Elaborar e validar instrumento de análise. • Definir categorias relacionadas à inserção social e ao impacto. • Realizar análise sistemática conforme recorte definido. • Produzir relatório com recorrências, potencialidades, lacunas e recomendações. • Utilizar os resultados na autoavaliação, no Planejamento Estratégico, na revisão curricular e nas políticas de pesquisa e extensão.	• Instrumento metodológico elaborado e validado. • Número e percentual de teses e dissertações analisadas. • Número de categorias de inserção social identificadas. • Relatório analítico publicado. • Número de recomendações incorporadas ao Planejamento Estratégico e à autoavaliação. • Evidências de utilização na revisão curricular e nas ações de pesquisa e extensão. • Número de pesquisas com evidências documentadas de impacto social.

DIMENSÃO 13 – IMPACTO SOCIAL

Diretriz Estruturante da Dimensão: Fortalecer a capacidade do PPGE de produzir, evidenciar e avaliar impactos sociais, educacionais, científicos e institucionais decorrentes de suas atividades de formação, pesquisa, extensão e inovação, contribuindo para o aprimoramento da educação, das políticas públicas e do desenvolvimento social.

Item/Eixo	Diretriz	Objetivos	Metas	Indicadores
Avaliação do Impacto Social e Acadêmico	Consolidar uma política permanente de avaliação e evidência dos impactos sociais, educacionais, científicos e institucionais do PPGE, demonstrando sua contribuição para a formação de mestres e doutores, a educação básica, as políticas públicas e o avanço da pesquisa em Educação.	• Avaliar, sistematizar e evidenciar os impactos produzidos pelo PPGE. • Utilizar as evidências para fortalecer formação, pesquisa, inserção social, cooperação acadêmica e Planejamento Estratégico.	• Elaborar relatório bienal sobre impactos sociais e acadêmicos. • Realizar estudos de caso sobre contribuições para políticas públicas e práticas educacionais. • Formalizar e ampliar parcerias regionais, nacionais e internacionais. • Incorporar recomendações da avaliação de impacto ao Planejamento Estratégico. • Organizar banco institucional de evidências de impacto social. • Divulgar anualmente casos de impacto produzidos pelo Programa.	• Evidências documentadas de contribuições para políticas públicas, sistemas de ensino e práticas educacionais. • Número de estudos de caso produzidos. • Número de instituições e redes parceiras. • Número de evidências registradas no banco institucional. • Relatórios bienais publicados. • Percentual de recomendações incorporadas ao Planejamento Estratégico. • Evidências de mudanças institucionais, educacionais ou sociais decorrentes das ações do PPGE.

DIMENSÃO 14 – COMUNICAÇÃO E VISIBILIDADE INSTITUCIONAL

Diretriz Estruturante da Dimensão: Fortalecer a comunicação institucional, a divulgação científica e a visibilidade pública do PPGE, promovendo transparência, acesso à informação, circulação do conhecimento e diálogo permanente com a comunidade acadêmica e a sociedade, em consonância com as diretrizes da CAPES e da UEPG.

Item/Eixo	Diretriz	Objetivos	Metas	Indicadores
Comunicação Institucional e Divulgação Científica	Fortalecer a comunicação institucional e científica do PPGE, ampliando a transparência, a circulação do conhecimento, a visibilidade pública, a divulgação científica e o diálogo com a comunidade acadêmica e a sociedade.	• Consolidar uma política institucional de comunicação científica e institucional. • Ampliar a divulgação das atividades e pesquisas. • Fortalecer a identidade acadêmica, a transparência e a visibilidade nacional e internacional.	• Elaborar Plano de Comunicação do PPGE. • Atualizar continuamente o site institucional, as redes sociais e os boletins eletrônicos. • Promover eventos anuais de divulgação científica. • Divulgar pesquisas, dissertações, teses, produtos técnicos e ações de inserção social. • Fortalecer parcerias com veículos acadêmicos e institucionais. • Produzir conteúdos voltados à educação básica e à sociedade. • Ampliar estratégias de comunicação internacional.	• Número de canais institucionais ativos e atualizados. • Número de notícias, pesquisas e produtos científicos divulgados. • Número de eventos anuais de divulgação científica. • Alcance e engajamento das redes sociais e do site. • Número de acessos e downloads de publicações. • Evidências de divulgação nacional e internacional. • Relatórios bienais de comunicação institucional publicados.

DIMENSÃO 15 – INOVAÇÃO E COMPARTILHAMENTO DO CONHECIMENTO

Diretriz Estruturante da Dimensão: Promover a inovação acadêmica, pedagógica e científica no PPGE, fortalecendo práticas inovadoras de formação, a integridade científica, a produção e o compartilhamento do conhecimento, contribuindo para a excelência da pesquisa, da formação e da inserção social, em consonância com as diretrizes da CAPES e da UEPG.

Item/Eixo	Diretriz	Objetivos	Metas	Indicadores
Inovação Acadêmica e Compartilhamento do Conhecimento	Fortalecer a cultura de inovação, transferência e compartilhamento do conhecimento, promovendo práticas pedagógicas inovadoras, conhecimentos socialmente relevantes, tecnologias educacionais e ampla circulação das contribuições científicas do Programa.	- Promover processos permanentes de inovação pedagógica e atualização metodológica. - Fortalecer a transferência e o compartilhamento do conhecimento. - Ampliar a inovação educacional e a difusão das contribuições científicas.	- Ofertar anualmente seminários, oficinas e cursos sobre inovação educacional. - Identificar e sistematizar práticas inovadoras desenvolvidas por docentes e discentes. - Estimular a produção de materiais didáticos, tecnologias educacionais e produtos técnicos. - Formalizar parcerias com instituições de referência. - Divulgar experiências inovadoras em repositório institucional ou outros meios. - Divulgar resultados das pesquisas às redes de Ensino e/ou instituições lócus das pesquisas.	- Taxa de participação nas ações de formação. - Número de práticas pedagógicas inovadoras identificadas e implementadas. - Número de produtos educacionais, materiais didáticos ou tecnologias desenvolvidas. - Número de parcerias voltadas à inovação educacional. - Evidências de transferência e compartilhamento do conhecimento. - Grau de satisfação quanto à inovação na formação.
Ética Acadêmica e Integridade Científica	Consolidar uma cultura institucional de ética acadêmica, integridade científica e responsabilidade na pesquisa, assegurando conformidade com princípios éticos, boas práticas científicas e referenciais nacionais e internacionais.	- Fortalecer a cultura institucional de ética acadêmica e integridade científica. - Promover formação continuada, prevenção e acompanhamento. - Aperfeiçoar permanentemente as políticas de pesquisa responsável.	- Elaborar relatório bianual sobre ética acadêmica e integridade científica. - Implementar ações anuais de formação e sensibilização. - Assegurar que os trabalhos acadêmicos sejam submetidos a ferramentas de verificação de originalidade, respeitando normas institucionais. - Formalizar comissão ou núcleo de ética acadêmica até 2028. - Elaborar Guia de Boas Práticas em Pesquisa. - Incluir formação sobre ética e integridade na acolhida de novos docentes e discentes.	- Número de ações anuais de formação. - Percentual de trabalhos submetidos à verificação de originalidade. - Evidências de funcionamento da comissão ou núcleo. - Taxa de participação da comunidade acadêmica. - Número de materiais institucionais produzidos. - Grau de conhecimento sobre as políticas de integridade científica. - Relatórios bienais publicados.

DIMENSÃO 16 – INTERNACIONALIZAÇÃO

Diretriz Estruturante da Dimensão: Consolidar a internacionalização como política institucional permanente do PPGE, fortalecendo a cooperação científica, a mobilidade acadêmica, a produção intelectual em redes internacionais, a formação de pesquisadores em perspectiva global e a circulação internacional do conhecimento, em consonância com a missão institucional da UEPG e as diretrizes da Área de Educação da CAPES.

Item/Eixo	Diretriz	Objetivos	Metas	Indicadores
Gestão da Internacionalização	Consolidar a política de internacionalização por meio do planejamento, monitoramento e avaliação permanente das ações internacionais.	• Institucionalizar e fortalecer a política de internacionalização. • Reestruturar os mecanismos de gestão, acompanhamento e registro. • Produzir evidências para subsidiar o planejamento estratégico.	• Recomporm a Comissão de Internacionalização até 2026. • Reestruturar a Política de Internacionalização. • Implantar sistema permanente de registro das atividades internacionais. • Realizar Seminário anual de Internacionalização. • Implantar e consolidar o DINTER Internacional com Moçambique.	• Comissão recomposta. • Política aprovada. • Sistema de monitoramento implantado. • Número de seminários realizados. • DINTER Internacional implantado e em funcionamento.
Internacionalização da Formação	Ampliar a internacionalização da formação de docentes, discentes e egressos por meio da mobilidade acadêmica, do acolhimento de pesquisadores estrangeiros e da cooperação internacional.	• Ampliar oportunidades de mobilidade. • Fortalecer o acolhimento de estudantes e pesquisadores estrangeiros. • Ampliar a participação em editais internacionais. • Tornar o PPGE acessível à comunidade acadêmica internacional.	• Ampliar o número de estudantes estrangeiros. • Ampliar doutorados sanduíche. • Receber docentes estrangeiros em estágio pós-doutoral. • Participar de editais e convênios internacionais. • Disponibilizar informações do site em português, inglês e espanhol.	• Número de estudantes estrangeiros matriculados. • Número de doutorados sanduíche. • Número de docentes visitantes internacionais. • Número de bolsas internacionais obtidas. • Site multilíngue implementado e atualizado.
Internacionalização da Pesquisa e da Produção Intelectual	Fortalecer a inserção internacional da pesquisa e da produção intelectual por meio da cooperação científica, da participação em redes internacionais e da circulação do conhecimento.	• Ampliar projetos internacionais. • Incrementar publicações em coautoria internacional. • Fortalecer redes de pesquisa. • Estimular a internacionalização do currículo.	• Ampliar a participação dos docentes em projetos internacionais. • Realizar seminários anuais sobre pesquisa internacional. • Monitorar anualmente publicações internacionais. • Incentivar bibliografia internacional nos planos de ensino. • Ampliar redes internacionais de pesquisa.	• Número de projetos internacionais. • Número de publicações em coautoria internacional. • Número de redes internacionais. • Percentual de disciplinas com bibliografia internacional atualizada. • Número de seminários realizados.

Item/Eixo	Diretriz	Objetivos	Metas	Indicadores
Avaliação da Internacionalização	Institucionalizar processos permanentes de monitoramento e avaliação da internacionalização, produzindo evidências para subsidiar o planejamento estratégico e a melhoria contínua.	• Avaliar sistematicamente a internacionalização. • Mapear redes, cooperações e inserção internacional dos egressos. • Produzir evidências para decisões estratégicas.	• Elaborar relatório bienal. • Mapear parcerias internacionais. • Monitorar a inserção internacional dos egressos. • Incorporar recomendações ao Planejamento Estratégico.	• Relatórios bienais publicados. • Número de parcerias internacionais ativas. • Evidências da inserção internacional dos egressos. • Percentual de recomendações incorporadas. • Banco institucional de indicadores atualizado.
Mobilidade Acadêmica Internacional	Fortalecer a mobilidade acadêmica internacional como estratégia de qualificação da formação, da pesquisa e da inserção global do PPGE.	• Ampliar a participação em programas de mobilidade. • Consolidar convênios internacionais. • Estimular a cooperação acadêmica internacional.	• Formalizar novos convênios até 2028. • Assegurar participação anual de docentes e discentes em programas de intercâmbio. • Promover oficinas e seminários sobre mobilidade. • Incentivar projetos internacionais de ensino e pesquisa. • Estimular a participação de docentes e discentes em editais de fomento à internacionalização de agências locais, nacionais e internacionais. • Ampliar o número de pesquisadores internacionais na realização de estágio pós-doutoral ou como professor visitante no PPGE. • Estimular a realização de estágio pós-doutoral internacional aos docentes permanentes do PPGE.	• Número de convênios internacionais firmados. • Percentual de docentes e discentes em programas de mobilidade. • Número de projetos internacionais de ensino e pesquisa. • Participação em oficinas e seminários. • Participação e aprovação de docentes e discentes em editais de mobilidade internacional. • Número de pós-doutorandos internacionais no quadriênio. • Número de professores com estágio pós-doutoral internacional. • Relatórios bienais sobre mobilidade acadêmica.

DIMENSÃO 17 – AÇÕES AFIRMATIVAS, INCLUSÃO, EQUIDADE E DIVERSIDADE

Diretriz Estruturante da Dimensão: Consolidar uma política institucional de ações afirmativas, inclusão, equidade e diversidade, assegurando condições de acesso, permanência, participação, desenvolvimento acadêmico, internacionalização e inserção social para todos os segmentos da comunidade do PPGE, em consonância com os princípios da justiça social, dos direitos humanos e das políticas institucionais da UEPG e da CAPES.

Item/Eixo	Diretriz	Objetivos	Metas	Indicadores
Política Institucional de Ações Afirmativas e Inclusão	Consolidar a política institucional de ações afirmativas e inclusão, fortalecendo sua articulação com as políticas da UEPG e promovendo uma cultura acadêmica inclusiva.	- Integrar ensino, pesquisa e extensão na perspectiva das ações afirmativas. - Fortalecer a articulação entre graduação e pós-graduação. - Utilizar evidências institucionais para subsidiar políticas inclusivas.	- Utilizar indicadores institucionais desagregados por raça/cor e outros marcadores sociais. - Desenvolver projetos integrados de pesquisa e extensão. - Consolidar ações articuladas entre graduação e pós-graduação. - Ampliar a inclusão e a equidade, considerando a raça e cor para o corpo docente e discente. - Realizar encontros bienais sobre inclusão, diversidade e ações afirmativas.	- Número de projetos vinculados às ações afirmativas. - Publicação de indicadores institucionais. - Número de ações integradas graduação/pós-graduação. - Número de eventos científicos realizados.
Acesso, Permanência e Sucesso Acadêmico	Assegurar condições de acesso, permanência qualificada, desenvolvimento acadêmico e conclusão dos cursos para estudantes beneficiários das políticas de ações afirmativas.	- Promover acesso e permanência qualificada. - Reduzir barreiras institucionais. - Fortalecer mecanismos de apoio acadêmico e especializado.	- Ampliar gradualmente o ingresso por ações afirmativas. - Oferecer atendimento especializado quando necessário. - Monitorar permanência, desempenho e conclusão. - Consolidar a política de cotas. - Aperfeiçoar processos seletivos inclusivos.	- Percentual de ingressantes por ações afirmativas. - Taxa de permanência e conclusão. - Número de atendimentos especializados. - Percentual de estudantes acompanhados. - Evolução da participação de grupos historicamente sub-representados.
Formação para Inclusão, Equidade e Diversidade	Fortalecer processos formativos voltados à inclusão, à equidade e à valorização da diversidade.	- Qualificar docentes, discentes e técnicos para atuação em contextos inclusivos. - Promover cultura institucional de respeito às diferenças. - Incentivar pesquisas sobre inclusão e ações afirmativas.	- Realizar formação anual para docentes. - Promover encontros e seminários temáticos. - Incentivar pesquisas e produções acadêmicas sobre inclusão e diversidade.	- Número de ações formativas realizadas. - Número de docentes participantes. - Número de atividades acadêmicas relacionadas ao tema. - Grau de participação da comunidade acadêmica.

Item/Eixo	Diretriz	Objetivos	Metas	Indicadores
Monitoramento e Avaliação	Institucionalizar processos permanentes de monitoramento e avaliação das políticas de inclusão e ações afirmativas, utilizando evidências para aperfeiçoar o Planejamento Estratégico.	• Produzir indicadores permanentes sobre inclusão. • Monitorar os resultados das políticas afirmativas. • Subsidiar a autoavaliação e o Planejamento Estratégico.	• Elaborar relatório bienal sobre ações afirmativas. • Produzir banco institucional de indicadores. • Divulgar anualmente os resultados. • Incorporar recomendações ao Planejamento Estratégico.	• Relatórios publicados. • Banco institucional de indicadores implantado. • Percentual de recomendações incorporadas. • Evidências de utilização dos dados na gestão.
Internacionalização Inclusiva	Promover a participação equitativa dos grupos contemplados pelas ações afirmativas nas oportunidades de internacionalização.	• Ampliar o acesso de estudantes e docentes às ações internacionais. • Reduzir desigualdades na participação em programas de mobilidade.	• Assegurar crescimento gradual da participação de estudantes negros, pardos e indígenas. • Incorporar critérios de equidade nas políticas de mobilidade. • Monitorar a participação desses grupos nas atividades internacionais.	• Percentual de participantes pertencentes aos grupos contemplados. • Número de bolsas internacionais concedidas. • Relatórios com dados desagregados por raça/cor e outros marcadores sociais.
Equidade de Gênero e Diversidade	Promover uma cultura institucional de equidade de gênero, diversidade e respeito às diferenças, assegurando ambientes acadêmicos inclusivos, democráticos e livres de discriminação.	• Avaliar a representatividade de gênero e diversidade. • Identificar barreiras institucionais à equidade. • Fortalecer políticas inclusivas e de justiça social.	• Elaborar relatório bienal sobre equidade de gênero e diversidade. • Implementar ações anuais de promoção da equidade. • Promover encontros temáticos sobre diversidade e inclusão. • Fortalecer a atuação da Comissão de Inclusão. • Fortalecer políticas de acolhimento, acessibilidade e permanência estudantil para mulheres que são mães e/ou puérperas.	• Percentual de representatividade de gênero e diversidade entre docentes, discentes e egressos. • Número de ações anuais realizadas. • Taxa de participação da comunidade acadêmica. • Evidências de funcionamento da Comissão de Inclusão. • Relatórios bienais publicados.